



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA À DISTÂNCIA**



CARLA CILENE PEREIRA DE ARAÚJO FERNANDES

**RECURSOS DIGITAIS E SEUS IMPACTOS
NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA**

**MAMANGUAPE/PB
2023**

CARLA CILENE PEREIRA DE ARAÚJO FERNANDES

**RECURSOS DIGITAIS E SEUS IMPACTOS
NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA**



Prof. Dr. Osmar Hélio Alves de Araújo – UFPB
Orientador/ Presidente

Documento assinado digitalmente
 **MIRIAM ESPINDULA DOS SANTOS FREIRE**
Data: 01/12/2023 10:08:11-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dra. Míriam Espíndula dos Santos Freire – UFPB
Membro da Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **WALISON PAULINO DE ARAUJO COSTA**
Data: 30/11/2023 15:05:32-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Walison Paulino de Araújo Costa – UFPB
Membro da Banca Examinadora



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA



RECURSOS DIGITAIS E SEUS IMPACTOS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA

Carla Cilene Pereira de Araújo Fernandes – UFPB – carlanlaraujo@hotmail.com

Osmar Hélio Alves de Araújo – UFPB – osmarhelio@hotmail.com

Miríam Espíndula dos Santos Freire – UFPB – miriamespindula1@gmail.com

Walison Paulino de Araújo Costa – UFPB – walliecoast@yahoo.com.br

RESUMO

Esta pesquisa buscou compreender como as ferramentas digitais são empregadas como estratégias de ensino aprendizagem pela equipe pedagógica no ensino da língua inglesa nos últimos cinco anos. A língua inglesa, por si só, apresenta suas dificuldades a serem ensinadas no contexto brasileiro, visto que a pronúncia e a escrita divergem da língua portuguesa. Neste estudo, utilizou-se a pesquisa qualitativa interpretativa e pesquisa bibliográfica. A pesquisa foi aplicada via entrevistas realizadas com dois professores da rede pública do município de Campina Grande, Paraíba. Os recursos digitais têm sido implementados no ensino da língua inglesa, mesmo que os discentes apresentem limitações. Os professores têm utilizado os recursos disponíveis, como TV e celular, para aproveitar ao máximo o que pode ser transmitido por meio da tecnologia. Os jogos e vídeos têm se tornado aliados dos docentes e proporcionado aos alunos aulas mais dinâmicas e interativas.

Palavras-chave: Recursos digitais. Tecnologia. Aprendizado. Ensino.

ABSTRACT

This research sought to understand how digital tools are used as teaching-learning strategies by the pedagogical team in teaching English over the last five years. The English language, in itself, presents its difficulties when taught in the Brazilian context, since pronunciation and writing differ from the Portuguese language. In this study, interpretative qualitative research and bibliographical research were used. The research was applied via interviews carried out with two public school teachers in the city of Campina Grande, Paraíba. Digital resources have been implemented in English language teaching, even if students have limitations. Teachers have used available resources, such as TV and cell phones, to make the most of what can be transmitted through technology. Games and videos have become allies for teachers and provide students with more dynamic and interactive classes.

Keywords: Digital resources. Technology. Apprenticeship. Teaching.

INTRODUÇÃO

O contexto escolar, diante da pandemia da Covid 19, não pode ter ficado alheio à nova realidade vivenciada repentinamente, havendo a necessidade de se ajustar ao novo modelo de ensino, criar estruturas e ferramentas emergenciais para evitar perdas educacionais no processo de ensino aprendizagem da língua inglesa. Por isso, a presente pesquisa objetiva identificar quais os impactos positivos e negativos do uso de recursos digitais no ensino da língua inglesa, observando de que forma essas contribuições são alcançadas neste processo do ensino aprendizagem da língua inglesa, o qual potencializa o ensino da língua inglesa no século XXI, vislumbrando uma revisão bibliográfica sobre o tema citado. Este tema escolhido, também aborda a realidade de experiências acadêmicas e profissionais, vivenciadas nos últimos tempos.

Diante da nova modalidade de ensino a distância EAD, os meios de comunicações e recursos digitais tiveram atuação na área da educação, para melhor auxiliar os profissionais, docentes e discentes, a fim de introduzir diariamente atividades que dirimissem as dificuldades enfrentadas no isolamento social e provocassem estímulo aos alunos, para que dessem continuidade ao processo de ensino aprendizagem.

Esta nova modalidade, junto às tecnologias digitais de informação e comunicação, fomentaram o processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa. Houve a necessidade de se aplicar novas metodologias, produzir materiais didáticos adequados à realidade que se apresentava durante a pandemia e ainda treinamentos para que os docentes utilizassem essas tecnologias, de forma prática, com o intuito de conseguir explorar as ferramentas eficazmente em aula.

De acordo com este cenário, o uso da internet juntamente às redes sociais, aplicativos, dentre outros recursos, possibilitou a ascensão do uso de tecnologia na educação. Assim sendo, a intensificação do uso das tecnologias e o seu aperfeiçoamento, tornaram-se mais dinâmicas e comum as atividades diárias de escolas e instituições educacionais, além de fomentar competências pedagógicas do ensino da língua inglesa, como a leitura; a fala; a escrita e a compreensão auditiva e aprimorando a aprendizagem.

A combinação do aprendizado digital com interações sociais e práticas no mundo real, passou ser uma abordagem eficaz para o ensino de idiomas. A nova modalidade de aula, à distância, passou a inserir mais recursos, os quais incentivaram a participação atuante dos alunos, resultando em aprimoramento da utilização dos

instrumentos abordados nas atividades escolares.

De acordo com os decretos do Ministério da Saúde, do Ministério da Educação, (MEC), do Conselho Nacional de Educação (CNE), e de conselhos estaduais e municipais de educação, referentes ao isolamento social em meados de 2020, as aulas passaram a ser remotas, em conformidade com o parecer de nº 05/2020, aprovada em 28/04/2020 pelo CNE, determinando a flexibilização das aulas e permitindo novos modelos de EAD a serem adotados para dar continuidade ao processo de ensino aprendizagem nas escolas e instituições da educação (BRASIL, 2020). Os modelos de EAD mais comuns, incluem a assíncronidade, onde os alunos não precisam estar on line ao mesmo tempo, e os recursos utilizados neste modelo são, aulas gravadas, textos, atividades, fórum de discussão e e mails; na síncronidade são as aulas que ocorrem em tempo real, como vídeo conferência, webinars e salas de chat.

Neste período de pandemia, as redes de ensino passaram a utilizar recursos educacionais digitais, como videoaulas, plataformas virtuais, redes sociais, meios eletrônicos, WhatsApp, blogs, programas de TV ou rádio, adoção de material didático impresso, contendo orientações pedagógicas aos alunos e seus responsáveis, dentre outros materiais (BRASIL, 2020). Essas ferramentas, passaram a disponibilizar melhoria no aprendizado e favoreceram a troca de conhecimentos entre os alunos e até mesmo pessoas de outros países, fomentando o aprendizado da língua inglesa e gerando aperfeiçoamento da prática do uso desses recursos e ferramentas digitais.

Ao encontrar-se neste contexto, é necessário aprofundar as pesquisas sobre o uso das tecnologias digitais que facilitam o aprimoramento da língua inglesa, abordando a seguinte questão: quais os impactos positivos e negativos do uso de recursos digitais no ensino da língua inglesa e; de que forma essas contribuições são alcançadas neste processo do ensino aprendizagem da língua inglesa?

Desse modo, a pesquisa objetiva identificar quais os impactos positivos e negativos do uso de recursos digitais no ensino da língua inglesa, observando de que forma essas contribuições são alcançadas neste processo do ensino aprendizagem da língua inglesa. Quanto aos objetivos específicos, elencamos: verificar como os professores utilizaram os recursos digitais no processo de ensino aprendizagem da língua inglesa; identificar as dificuldades e adequações frente ao uso dos recursos tecnológicos para/no processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa.

A construção dos dados foi realizada através de entrevistas com dois professores. Utilizamos uma abordagem qualitativa, com revisão bibliográfica e análise de alguns documentos da legislação educacional brasileira.

A pesquisa está estruturada em cinco capítulos. No primeiro são apresentados os aspectos introdutórios, com a contextualização do tema, problemática e objetivo da pesquisa. O segundo capítulo apresenta o referencial teórico, abordando-se as temáticas dos recursos digitais e sobre as contribuições do uso desses recursos no ensino da língua inglesa.

Os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa são descritos no terceiro capítulo. Os resultados obtidos a partir das entrevistas são apresentados no quarto capítulo e, por fim, o quinto capítulo traz as considerações finais da pesquisa.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As competências pedagógicas desempenham um papel fundamental no ensino da língua inglesa e para um bom desenvolvimento da comunicação e adaptação aos novos modelos de ensino. As principais razões para a importância dessas competências pedagógicas do ensino da língua inglesa, são as competências fundamentais que incluem leitura, fala, escrita e compreensão auditiva. Cada uma dessas competências é crucial para a comunicação eficaz na língua inglesa. (CULTURA INGLESA, 2020)

Apresentaremos uma breve visão sobre essas competências pedagógicas:

Leitura : Esta habilidade envolve a capacidade de compreender e interpretar textos escritos em inglês. No ensino de leitura, os estudantes são expostos a uma variedade de textos, como artigos, contos, ensaios, e são ensinados a compreender o significado do texto, identificar ideias principais, fazer inferências e expandir o vocabulário.

Fala : Essa competência se concentra na capacidade do aluno de se comunicar verbalmente em inglês. No ensino da fala, os estudantes praticam habilidades de pronúncia, entonação, vocabulário e gramática para se expressar e interagir em situações do dia a dia, em contextos formais e informais.

Escrita : A escrita abrange a habilidade de compor textos em inglês. Isso inclui redigir ensaios, relatórios, cartas, e-mails, entre outros. No ensino da escrita, os alunos aprendem a estrutura textual, gramática, pontuação e coesão para produzir textos coerentes e bem estruturados.

Compreensão Auditiva : Essa habilidade envolve a capacidade de entender o inglês falado. No ensino da compreensão auditiva, os alunos praticam a compreensão de diálogos, palestras, podcasts, músicas e outros materiais em áudio. Eles são treinados para identificar informações específicas, compreender o contexto e captar nuances na fala em inglês.

Essas competências são interligadas e se complementam no processo de aprendizagem da língua inglesa. O ensino eficaz dessas habilidades geralmente utiliza uma abordagem integrada, combinando atividades que promovem o desenvolvimento conjunto da leitura, fala, escrita e compreensão auditiva para uma comunicação mais eficiente e completa na língua inglesa.

1.1. Os recursos digitais usados na língua inglesa

A atualização e o conhecimento sobre os recursos mais usados no processo de ensino da língua inglesa são importantes, visto que, estão em constante evolução. Alguns dos recursos mais comuns indicados pela literatura levantada neste estudo, incluem:

1. Aplicativos de Aprendizagem de Idiomas: Aplicativos como Duolingo, Babbel, Rosetta Stone e Memrise, as quais oferecem lições interativas, exercícios e prática de vocabulário para estudantes de inglês. (YANG, 2020)
2. Plataformas de Videoaulas e Tutoriais Online: Websites como YouTube, Khan Academy, TED Talks e Coursera oferecem uma variedade de conteúdos em inglês, desde aulas formais até vídeos informativos, o que pode ser útil para praticar a compreensão auditiva e aprender sobre vários tópicos em inglês. (WANG & VASQUEZ, 2021)
3. Salas de Aula Virtuais e Plataformas de Conferências: Ferramentas como Zoom, Google Meet e Microsoft Teams são usadas para aulas online em tempo real, permitindo interação e prática de habilidades de fala e compreensão auditiva. (LIU E KANG, 2020)
4. Softwares de Reconhecimento de Voz e Correção Gramatical: Ferramentas como Grammarly, Ginger e Hemingway ajudam os alunos a aprimorarem suas habilidades de escrita em inglês, oferecendo correções gramaticais e de estilo. (WARSCHAUER E HEALEY, 1998)
5. Plataformas de Jogos Educacionais: Jogos como Kahoot, Quizlet e WordBrewery oferecem uma abordagem lúdica para aprender vocabulário, gramática e outras habilidades linguísticas em inglês. (PETERSON, 2018)

Esses recursos digitais são fundamentados em uma variedade de teorias educacionais, pedagógicas e de aprendizagem de línguas. Diferentes estudos e pesquisas, como Yang (2020), Liu e Kang (2020), analisam a eficácia e o impacto desses recursos no ensino e na aprendizagem de idiomas, proporcionando uma base teórica para seu uso e desenvolvimento contínuo no contexto do ensino de inglês. As referências fornecidas após cada recurso digital citado acima, representam pesquisas acadêmicas que exploram a eficácia e o uso dessas ferramentas no ensino de línguas.

Os meios digitais são importantes para o desenvolvimento do ensino da língua inglesa e vários estudos e teorias tem abordado esse tópico, dentre os quais podemos citar:

1. Acesso global à aprendizagem: Os recursos digitais permitem um acesso mais

amplo ao aprendizado do inglês. Teorias de acesso, como a Teoria da Tecnologia Social de Melvin Kranzberg (1986), ressaltam como a tecnologia amplia o alcance e a disponibilidade da educação, alcançando locais remotos e diversificando os métodos de aprendizagem.

2. Flexibilidade e Aprendizagem Personalizada: Teorias da aprendizagem como a Teoria da Aprendizagem Social de Albert Bandura (1960) e a Teoria da Aprendizagem Individualizada de Lev Vygotsky (1993), apoiam a ideia de que os recursos digitais oferecem flexibilidade no ensino, permitindo que os alunos aprendam em seu próprio ritmo e estilo.

3. Engajamento e Interatividade: A Teoria da Aprendizagem Experiencial de David Kolb (1984) e a Teoria da Aprendizagem Construtivista de Jean Piaget (1920), destacam a importância do engajamento e da interatividade no processo de aprendizagem. Os recursos digitais, oferecem oportunidades para interação ativa por meio de jogos, vídeos interativos, salas de aula virtuais, entre outros, o que pode aumentar a eficiência e a retenção do conhecimento.

4. Desafios de Desigualdade Digital: Teorias Críticas, como a Teoria Crítica da Tecnologia de Andrew Feenberg (1999), alertam para as disparidades de acesso aos recursos digitais. Nem todos os alunos têm acesso igualitário à dispositivos e conectividade, o que pode agravar as desigualdades educacionais.

5. Desenvolvimento de Competências do século XXI: Teorias contemporâneas da educação, como as habilidades do século XXI de Tony Wagner (2010) e o modelo 4Cs, referente à colaboração, comunicação, pensamento crítico e criatividade) (JATOBA, 2014), enfatizando como os recursos digitais promovem o desenvolvimento dessas habilidades essenciais para o mundo atual.

Obras de teóricos como Albert Bandura (1960), Lev Vygotsky (1993), Jean Piaget (1920), Andrew Feenberg (1999), entre outros, cujas teorias sobre aprendizagem, tecnologia e sociologia podem contribuir para entender os impactos dos recursos digitais no ensino da língua inglesa durante uma pandemia, em que a população esteve totalmente alheia ao meio externo em suas dependências de moradia.

1.2. Importantes contribuições do uso dos recursos digitais no ensino da língua inglesa

A língua inglesa vem sendo privilegiada com as importantes contribuições dos recursos digitais, ao serem aplicados com finalidade de desenvolver a habilidade da

fala, escrita e compreensão da linguagem inglesa.

Nesse sentido, é interessante visualizar a facilidade de acesso e a flexibilidade desses recursos digitais, pelo fato de proporcionarem acesso aos materiais educacionais de alta qualidade em qualquer lugar e a qualquer momento. Eles permitem a flexibilidade no aprendizado, atendendo às necessidades individuais dos alunos. (JAGER, 2020).

As ferramentas digitais também oferecem uma abordagem mais interativa e engajadora, aumentando a motivação dos alunos no aprendizado do inglês. Jogos, vídeos e aplicativos incentivam a prática regular e ativa da língua (YU, 2021). Além disso, permitem a adaptação do ensino, fornecendo conteúdo personalizado com base no nível e ritmo de aprendizagem de cada aluno (HEIFT e VYATKINA, 2020).

Outras contribuições importantes são a colaboração e interação, visto que, as plataformas online facilitam a colaboração entre os alunos, promovendo a prática da fala, escrita e compreensão auditiva através de interações em tempo real (ZHU, 2021). Além de todas essas contribuições já apresentadas, vale ressaltar também, a disponibilidade de avaliação e feedback ao fazer uso de meios digitais na aprendizagem. Os softwares e aplicativos oferecem recursos de avaliação automatizada e feedback imediato, auxiliando os alunos na correção de erros e no aprimoramento de suas habilidades linguísticas (FOLTZ, STACEY, 2020).

Essas contribuições, são baseadas em pesquisas e teorias recentes, que examinam o impacto e a eficácia do uso de recursos digitais no ensino da língua inglesa. Esses estudos, destacam como a integração desses recursos pode aprimorar a qualidade do ensino, fornecer ferramentas personalizadas, além de ampliar as oportunidades de aprendizado para os alunos de inglês.

No entanto, o uso dessas tecnologias no meio acadêmico pode levar a uma série de consequências, dependendo de como são implementados e utilizados. Um fator preocupante é a dependência tecnológica, pois alunos que dependem demais de recursos digitais, podem ter dificuldade em desenvolver habilidades de comunicação oral e escrita, sem o auxílio de dispositivos eletrônicos (LIMA, 2021). Não alheia a esse contexto, a qualidade dos recursos digitais pode variar significativamente, e nem todos os materiais disponíveis online são confiáveis ou bem fundamentados pedagogicamente, isso pode levar a uma má formação do aluno, tendo em vista que, seu desempenho será refletido pela qualidade do material utilizado no processo de aprendizado.

Vale ressaltar aqui, os desafios de acessibilidade até os recursos facilitadores

de ensino, sabe-se que alunos que não têm acesso regular à dispositivos eletrônicos ou uma conexão à internet estável, podem enfrentar barreiras para usar recursos digitais de forma eficaz. Além desses pontos apresentados, é louvável destacar o alto grau de dispersão do aluno, que esses ambientes digitais podem causar, podendo diminuir a eficácia do aprendizado. O risco de plágio, mesmo que não seja algo diretamente ligado ao aprendizado de inglês, também pode se tornar um fator preocupante. O uso de recursos digitais, pode aumentar o risco de plágio, especialmente em tarefas de escrita, se os alunos não forem devidamente orientados sobre como citar e referenciar fontes. (SATUR ET ALL 2020)

No entanto, várias questões positivas podem ser visualizadas neste processo. Como podemos apresentar, o acesso a uma variedade de conteúdo, pois os recursos digitais oferecem aos alunos, acesso a uma ampla gama de materiais, como vídeos, áudios, textos e exercícios interativos em inglês (MORAIS, 2021). Isso pode enriquecer o processo de aprendizado e proporcionar experiências autênticas de exposição à língua. A flexibilidade e conveniência para os alunos agregam valor ao uso de recursos digitais, já que a aprendizagem digital permite que os alunos acessem o conteúdo a qualquer momento e em qualquer lugar, adaptando o estudo às suas próprias agendas e necessidades.

Se tratando da individualidade de aprendizado, é importante destacar a personalização do aprendizado, tendo em vista que, algumas das plataformas digitais, como o duolingo, oferecem a capacidade de adaptação ao nível de proficiência de cada aluno, permitindo um aprendizado mais personalizado (POZO e ALDAMA, 2014). Nesse contexto de aprendizado, os alunos ainda podem autogerenciar sua forma de estudar, já que os recursos digitais permitem que assumam o controle de seu próprio aprendizado, definindo metas e avançando em seu próprio ritmo. Dentre tantos fatores positivos, ainda podemos citar a interatividade proporcionada.

Aplicação de novos meios de ensino para facilitar o acesso a língua inglesa, tem sido constante. Como em outras situações, sempre haverá contribuições e espera-se que sempre sejam positivas, mas a realidade é que, os riscos de processo sempre deverão ser visualizados e reavaliados para mitigá-los, principalmente quando se trata desse contexto, já que os alunos têm total independência para utilizar os recursos que tem sido oferecidos.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa seção trata dos procedimentos metodológicos adotados a fim de investigar o problema de pesquisa. Com intuito de alcançar o objetivo da pesquisa, optou-se por desenvolver uma pesquisa de cunho qualitativo interpretativista, pelo potencial em que o próprio pesquisador tem, em interpretar os dados coletados, importando nesta abordagem, não números, mas as leituras, as quais permitem chegar a uma interpretação por parte do pesquisador, diante do potencial reflexivo em uma abordagem dessa ordem. (RIBEIRO ET ALL 2022)

Por qualitativa entende-se a pesquisa baseada em aspectos não quantificáveis, que podem ser observados e não medidos, como os significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes. Segundo Bryman (1992), a estratégia de pesquisa qualitativa é recomendada para a análise de fenômenos sociais, e portanto, mais alinhada às ciências Sociais, tendo em vista que os agentes que a promovem poderão estar mais próximos às pessoas que estão investigando.

O contexto de uma pesquisa que tem características interpretativista, converge com o sentido de que o agente de pesquisa adotará sua visão como métrica para análise do cenário, enquanto pesquisador que detém do conhecimento sobre o aspecto que está sendo analisado. Nesse sentido, Souza (2007) enfatiza que esse tipo de pesquisa é passível de interpretação e reinterpretação, ao tempo que o homem constrói ou decifra os múltiplos significados do mundo social.

Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica baseada no seguinte tópico: Recursos digitais e o ensino de língua inglesa: impactos do uso de ferramentas digitais no ensino aprendizagem da língua inglesa. Quanto à pesquisa bibliográfica, Vergara (2016) a define como estudo realizado com base em publicações realizadas em livros, revistas, jornais e redes eletrônicas ou em qualquer material acessível ao público em geral.

Utilizamos também como recurso nessa pesquisa entrevistas e de acordo com o TCLE. Neste processo, foi realizada a verificação do roteiro de entrevista para a construção do instrumento de coleta de dados, de validação de face e conteúdo. Na etapa empírica, foi adotada a abordagem qualitativa básica fundamentada em entrevistas como coleta de dados, sendo realizadas pessoalmente, com roteiro semiestruturado que pode ser visto no quadro 1.

Segundo Collis e Hussey (2005) entrevistas são:

um método de coleta de dados no qual perguntas são feitas aos participantes selecionados para descobrir o que fazem, pensam ou sentem. As entrevistas facilitam a comparação de respostas e podem ser feitas pessoalmente, por telefone ou por computador (e-mail, ICQ etc.). Podem ser conduzidas individualmente ou em grupo”.

Com fins de aplicar a pesquisa o roteiro de entrevista, foi desenvolvido com questões abordando o desenvolvimento, contribuições, práticas pedagógicas e os desafios do docente na aplicação dos recursos digitais.

Quadro 1: Roteiro de entrevista

RECURSOS DIGITAIS NO ENSINO DA LINGUA INGLESA
1) Especifique por gentileza, como você vem desenvolvendo o ensino de língua inglesa, como uso das tecnologias digitais, visando os processos de ensino e aprendizagem da língua inglesa.
2) Explícite por gentileza, práticas pedagógicas com o uso das tecnologias digitais no ensino de língua inglesa.
3) Sob o seu olhar, quais as contribuições do uso das tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem da língua inglesa.
4) Quais os principais desafios, para a implementação dos recursos digitais no contexto acadêmico, referente ao ensino aprendizagem da língua inglesa.

As entrevistas foram realizadas durante o mês de novembro, nos dias dois e seis. Os respondentes foram dois professores de inglês, atuantes na rede pública, que lecionam para discentes do ensino fundamental e médio no município de Campina Grande/PB. Para a realização da análise das entrevistas foi feito uso de análise de conteúdo (BARDIN, 1977), que consiste em diversas técnicas para descrever e interpretar os conteúdos transmitidos no processo de comunicação, podendo ser ele por intermédio de falas ou textos. (CAVALCANTE; CALIXTO; PINHEIRO, 2014)

3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Tomando como ponto principal, o objetivo de compreender de que forma as ferramentas digitais são empregadas como estratégias de ensino aprendizagem pela equipe pedagógica no ensino da língua inglesa nos últimos tempos, esta seção apresenta as discussões analisadas através das entrevistas, possibilitando uma compreensão mais abrangente sobre o que se propõe analisar.

As entrevistas foram realizadas com dois professores da disciplina de inglês, de uma escola municipal situada no município de Campina Grande-PB. Os respondentes foram uma pessoa do gênero masculino e outra do feminino, com idades de 30 e 26 anos, respectivamente. Ambos os professores lecionam a alunos do ensino fundamental e médio, em turnos manhã e tarde. Vale ressaltar a dificuldade para o alcance do objetivo da pesquisa, visto que os professores não se colocavam a disposição para a pesquisa, neste caso, a quantidade de respondentes ficou reduzida.

Com fins de compreender como o as tecnologias digitais vêm sendo empregadas no ensino da língua, foi elaborado o seguinte questionamento a ser apresentado aos agentes da pesquisa: *“Especifique por gentileza, como você vem desenvolvendo o ensino de língua inglesa, com o uso das tecnologias digitais, visando os processos de ensino e aprendizagem da língua inglesa?”* :

“Através de plataformas online, como Nearpod, liveworksheets, entre outros, com jogos e atividades interativas” (Agente 1);

“Neste ano letivo temos uma TV de 50 polegadas em cada sala de aula, que auxilia no ensino de língua inglesa, com auxílio do cabo HDMI ou via Bluetooth, podemos espelhar na TV vídeos, games, slides, atividades... muitas vezes levo material que eles não teriam acesso, como em stream de filmes e séries para trabalhar conteúdo da língua inglesa.” (Agente 2).

Fazendo uma comparação das falas dos respondentes, verifica-se que ambos utilizam de plataformas de jogos como meio de aprimorar o ensino da língua inglesa, corroborando com as contribuições de Peterson (2018), que apresenta as plataformas de jogos educacionais como ferramenta digital a colaborar no ensino do inglês.

No segundo momento, tratando questões de práticas pedagógicas, foi apresentada a seguinte pergunta: *explicita por gentileza, práticas pedagógicas com*

o uso das tecnologias digitais no ensino da língua inglesa?” . Os agentes da pesquisa apontaram as seguintes falas:

“Aula interativa com conteúdo proposto através destas plataformas, na tv e celular, fazendo quis, jogos, nos quais os alunos exercitam vocabulário e gramática” (Agente 1).

“(...) Exibição de vídeos filmes, músicas, o uso de celular por criação e edição de imagens, pesquisa em aplicativos de tradução” (Agente 2).

Verifica-se que, as falas dos respondentes apresentam convergência quando expõem que utilizam de meios visuais, como vídeos, e utilizam o celular para fazer uso de aplicativos de jogos e criação, edição e tradução em inglês. Em sua pesquisa, Jager (2020) apresenta que os recursos digitais favorecem a flexibilidade no aprendizado, visto que há facilidade em proporcionar o atendimento às necessidades individuais dos alunos. Neste caso, os alunos podem utilizar o que está ao seu alcance de uso, como os TV e celular, através de jogos, vídeos e aplicativos esse estimulam a prática regular e ativa da língua . (YU, 2021)

Na questão relacionada às contribuições do uso de recursos digitais para o ensino da língua inglesa, foram apresentadas opiniões convergentes. O Agente 1, apresenta que o uso dessas tecnologias irá *“facilitar o aprendizado e deixar as aulas menos cansativas e monótonas.”* Já o Agente 2 apresenta que *“As tecnologias podem colaborar para que as aulas não sejam desanimadas, tradicional e desmotivem os alunos.”*

Yu (2021) apresenta que as ferramentas digitais têm despertado nas aulas, uma abordagem mais interativa e engajadora, aumentando a motivação dos alunos no aprendizado do inglês.

No que se refere à pergunta *“quais os principais desafios, para a implementação dos recursos digitais no contexto acadêmico, referente ao ensino aprendizagem da língua inglesa?”* as respostas apontadas foram: *“A falta de um serviço de internet acessível a todos os estudantes”* (Agente 1). Em consonância, o segundo respondente apontou: *“para mim, a principal dificuldade é a conectividade junto com a falta de letramento digital”* (Agente 2).

Os desafios apontados pelos docentes são bastantes similares. A conectividade com a internet é o mais evidente. No entanto, a dificuldade que os discentes têm em manusear as ferramentas disponíveis é apontada como um dos

motivos desafiadores, para a excelência do ensino da língua inglesa com o apoio das tecnologias digitais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em questão objetivou identificar quais os impactos positivos e negativos do uso de recursos digitais no ensino da língua inglesa, observando de que forma essas contribuições são alcançadas neste processo do ensino aprendizagem da língua inglesa.

No que se refere ao uso dessas tecnologias, os professores têm utilizado dos meios que lhe são acessíveis para transmitir, de forma interativa, o conteúdo da disciplina. Desse modo, geram dinamismo e conseqüentemente desenvolvem no aluno a motivação pelo aprender do inglês.

Com intuito de aproximar o discente do conteúdo, os professores apresentam por meio de vídeos e jogos atividades práticas e dinâmicas para que os alunos se sintam mais atraídos pelas aulas. Mesmo que os discentes apresentem dificuldades com a conectividade de internet, os professores utilizam dos recursos que são disponibilizados de forma atraente e, diante da dificuldade de manuseio de ferramentas digitais, conseguem trazer para sala de aula opções que facilitem o uso dos recursos digitais, gerando um melhor aprendizado aos participantes da aula.

Apresentar novos meios de aprendizagem aos alunos da disciplina de inglês é sempre uma opção louvável de ser apoiada, visto que, a língua é difícil de ser pronunciada e escrita, no entanto com a prática do ouvir e escrever, do desenvolvimento das habilidades pedagógicas da língua inglesa, proporciona aos discentes a possibilidade de mais rapidez e melhor aprendizado, gerando satisfação aos discentes, os quais querem aprender e ao mesmo tempo aos docentes, que visualizam um bom retorno no seu empenho em passar ao aluno o que se propõe a disciplina.

REFERÊNCIAS

- BANDURA, A. **Entenda a teoria da aprendizagem social**. Redação revista educação. 2021
- BEIRA, E.; FEENBERG, A. **Tecnologia, Modernidade e Democracia**. 2015.
- BRYMAN, A. **Quantity and quality in social research**. London: Routledge, 1992. disponível em: <https://www.taylorfrancis.com/books/mono/10.4324/9780203410028/quantity-quality-social-research-alan-bryman>. Acesso em: 05 de novembro de 2023.
- CAVALCANTE, R. B; CALIXTO, P; PINHEIRO, M. M. K. **ANÁLISE DE CONTEÚDO: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método**. *Informação e Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 24, n. 1, p.13-18, jan.2014. Quadrimestral. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/10000>. Acesso em: 05 de novembro de 2023.
- COLLIS, J; HUSSEY, R. **Pesquisa em Administração: Um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2. ed. São Paulo: Bookman Companhia Editora, 2005. p. 349, Tradução de: Lucia Simonini.
- CRIOLLO, S; ABAD-VÁSQUEZ, D; MARTIC-NIETO, M; VELÁSQUEZ, F. A; MEDINA, J. L. P; LUJÁN-MORA, S. **Rumo a uma nova experiência de aprendizagem por meio de um aplicativo móvel com realidade aumentada no ensino de engenharia**, *Apl. Ciência*. 2021; <https://doi.org/10.3390/app11114921>
- CULTURA INGLESA. **Habilidades linguísticas: como desenvolvê-la no inglês?** 2020 . Disponível em: <https://blog.culturainglesa.com.br/habilidades-linguisticas/>. Acesso em 11 de outubro 2021.
- DHAWAN, C. S. **Online Learning: A Panacea in the Time of COVID-19**. Issue 1, First published V. 49, 20 <https://doi.org/10.1177/0047239520934018>
- GUNTER, G. A., CAMPBELL, L. O., BRAGA, JUNIA, RACILAN, MARCOS, SOUZA,, VALESKA V. S. **Jogos ou apps para aprendizagem de línguas: uma investigação utilizando o modelo RETAIN**. *Rev. bras. linguist.* 2016 • <https://doi.org/10.1590/1984-639820168543>
- HEALEY, D; WARSCHAUER, M. **Computadores e aprendizagem de línguas: uma visão geral**, Publicado on-line pela Cambridge University Press. 2009.
- HOCKLY, N. DUDENEY G. **Como ensinar inglês com tecnologia**. Cap 1 a pud in **Como ensinar inglês com tecnologia**. 2017.
- JATOBÁ, P. H. G. **Desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem e gestão colaborativa: casos de cultura solidária na economia criativa**. Salvador. 2014.
- KOLB, C.; WAGNER, M. **Crowding in or crowding out: the link between academic entrepreneurship and entrepreneurial traits**. *Journal of Technology Transfer* v. 40,n. 3, p. 387-408, 2015
- KRANZBERG, M. **Technology and History: “Kranzberg’s Laws”**. *Tech Culture*, v. 27, n. 3, 1986.

LÉVY, P. - **Cibercultura**. São Paulo, Editora 34. 1999.

LIMA, M. F.; ARAÚJO, J. F. S. **A utilização das tecnologias de informação e comunicação como recurso didático-pedagógico no processo de ensino e aprendizagem**. Revista Educação Pública, v. 21, nº 23, 2021.

MORAES, L. A. **As tecnologias digitais nas aulas de língua inglesa: uso e percepções dos docentes**. 2021.

PETERSON, M; THOMAS, M; YAMAZAKI, K. **Jogos Digitais e Aprendizagem de Línguas: Teoria, Desenvolvimento e Implementação (Avanços na Aprendizagem e Ensino de Línguas Digitais)**, Bloomsbury Academic. 2021.

POZO, J. I; ALDAMA, C. **A mudança nas formas de ensinar e aprender na era digital**. PÁTIO ENSINO MÉDIO / Ano 5 / nº 19. Dez. 2013/Fev. 2014.

RIBEIRO, F. B. V., PICALHO, A. C., LETICIA, & FADEL, L. M. **Abordagem interpretativista e método qualitativo na pesquisa documental: descrição geral das etapas de coleta e análise de dados**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada. 2022.

SATUR, R. V.; DIAS, G. A.; SILVA, A. M. **Direito autoral, plágio e coautoria: questões acadêmicas e éticas**. Brazilian Journal of Information Science: vol. 14. 2020

SOUZA, J. P. J. **Crenças de uma professora de língua estrangeira (inglês) sobre avaliação contínua nos ciclos de desenvolvimento humano: um estudo de caso**. Brasília, dissertação, UB, 2007.

ÜLKER, M; GÜNGÖR, H; ÇAKIROĞLU, Y. **O efeito da realização de atividades introdutórias com aprendizagem de língua nativa e vídeo no sucesso acadêmico no ensino**, Educação Criativa Vol.12 N 5. 2021.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 16 a. ed. São Paulo: Atlas. 2016.

YAMAZAKI, S. C; YAMAZAKI, R. M O; LABARCE, E. C. Piaget **Como referencial teórico para o ensino e aprendizagem de adolescentes e adultos**. Amazônia Revista de Educação em Ciências e Matemáticas. 2019.